



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1962.

Na recepção oferecida pelo General Augusto Magessi Pereira, presidente do Clube Militar.

É com o espírito voltado para as grandes páginas de nossa História, em que povo e Forças Armadas sempre se uniram na defesa dos grandes ideais da nacionalidade, que venho a esta Casa.

Na tradição de vigilante patriotismo, de que o Clube Militar tem sido o instrumento desde sua fundação, exprime-se a fidelidade de vossa classe à missão constitucional que lhe é atribuída, e também aos graves deveres cívicos inerentes à carreira das armas.

Nas eloqüentes palavras proferidas pelo vosso intérprete, Senhor General Augusto Magessi Pereira, encontro a indestrutível linha de continuidade histórica lançada através do patriotismo de Deodoro e das prédicas de Benjamim Constant.

As expressões que acabo de ouvir muito me sensibilizaram. Não apenas pela cativante evocação das qualidades do povo do meu Estado natal, berço de verdadeiras estirpes de soldados, mas tocaram-me, também, e principalmente, pelo calor de brasilidade que nelas transparece. É essa mesma visão do Brasil, na plenitude de sua unidade, que conservo sempre diante de mim, guiando-me os passos em tôdas as horas, especialmente naquelas em que os homens exigem de si mesmos as maiores reservas de forças de ânimo, para manter a fé, a lucidez e a serenidade. Inspirado nas lições do inesquecível Presidente Vargas, aprendi a ver, a sentir e a amar a Pátria em tôda parte, junto ou longe dela, compartilhando-lhe as esperanças e as ansiedades. E é essa visão da Pátria, una e indivisível, que me tem levado tantas vezes a insistir na urgência da adoção de reformas fundamentais, para a modernização de estruturas econômicas e sociais, que já não resistem aos sopros reno-

vadores — soltos pelos quatro cantos do mundo — nem às forças de expansão que brotam de todos os pontos do País, a começar pelo crescimento demográfico em taxa acelerada.

Mais do que nunca, nesta fase da vida brasileira, ganha traços de atualidade a advertência de Euclides da Cunha — ou progredimos ou desaparecemos.

A despeito de certas incompreensões e resistências, que são o preço inevitável das reformas pelas quais os benefícios sociais tendem a superar a posição dos privilégios intoleráveis, fortifico-me na certeza de que o Brasil vencerá tôdas as dificuldades e forjará a ferramenta da construção de uma era de grandeza e prosperidade.

Neste feliz ensejo, em que se renovam ao Chefe da Nação os testemunhos de lealdade com que o têm distinguido as Fôrças Armadas, expresso a minha confiança na união e no esforço das nossas elites militares, em terra, no mar e no ar, e das elites civis, nos domínios da indústria, do comércio e do trabalho, para o bem da Pátria comum.

Com suas raízes mergulhadas na realidade brasileira, ao Estado caberá a missão de conduzir o País pelos caminhos do desenvolvimento e da justiça social. E, na ordem externa, marcará sua presença reafirmando os princípios que nos têm invariavelmente guiado, ou seja, a solidariedade continental, a cooperação com os povos do mundo, o respeito pela independência e pela soberania interna de todos êles. Nenhum Estado pode, na conjuntura presente da política internacional, negar sua contribuição ao esforço comum para expulsar do mundo as ameaças de uma guerra total.

A satisfação dos legítimos anseios da justiça social do povo é a melhor arma de que se têm de valer os regimes democráticos para a sua autodefesa orgânica. Com ela a democracia se torna invulnerável às investidas das doutrinas sectárias, imprimindo forte conteúdo social ao abstrato formalismo político e rasgando novas vias de acesso das massas populares ao processo representativo.

Ao enunciar tantas vêzes êste conceito e ao sentir certas ondas de reações por êle provocadas, não sei se não me tenho feito compreender ou se tal reação emana da obstinação dos que intentam impedir os caminhos pacíficos à tarefa de construir uma autêntica democracia para a Nação brasileira.

Em todos os instantes decisivos da vida nacional, nossas Fôrças Armadas têm-se mantido ao lado do povo, para ser intérprete autêntico de sua vontade. É de nosso dever preservar e ampliar essa tradição, pois ela significa uma garantia segura da ordem democrática na marcha pelo progresso social.

Como Vossa Excelência, Senhor General Magessi, penso que, inspirados nos exemplos dos construtores da nacionalidade, forjaremos, pelo nosso trabalho e com o nosso próprio esforço, a grandeza da nossa pátria, sempre fiéis à tradição cristã e democrática do povo brasileiro.

Senhor General Magessi:

Agradeço, sensibilizado, o honroso convite que me deu a oportunidade dêste encontro com ilustres chefes das Fôrças Armadas e também com a valorosa oficialidade do I Exército, cuja contribuição à causa democrática desejo, ainda uma vez, ressaltar.

Senhores Oficiais:

Com grande satisfação vejo, ao lado do eminente e digno presidente desta Casa, aquêles associados que ainda ontem, em tôrno do igualmente digno General Pery Bevilacqua, ardorosamente participaram do pleito então realizado.

Vejo-os, como sempre, presentes em sua fidelidade inquebrantável aos princípios nacionalistas que os têm norteado invariavelmente na luta patriótica pela nossa emancipação econômica.

Senhores Generais, Senhores Oficiais, minhas Senhoras:

Sou muito grato às manifestações de generosa simpatia com que me acolheram nesta Casa. Desejo expressar a todos os meus mais sinceros agradecimentos.